



RELACIONANDO OS VÍNCULOS EXISTENTES ENTRE GÊNERO E MUDANÇA CLIMÁTICA

Luiza Simões Cozer¹

Introdução

Atualmente, os efeitos da mudança climática são reconhecidos no mundo todo e são muito poucos os que não acreditam na existência deste fenômeno e de seu aceleração relacionado às atividades antropogênicas.

Mulheres e homens de diferentes classes sociais e de diversos países se manifestam frente a este fenômeno porque já estão sendo afetados. A frequência e intensidade do fenômeno climático como consequência da mudança do clima está aumentando de maneira considerável de acordo com a maioria da comunidade científica.

Incrementa-se cada vez mais a convicção de que os efeitos da mudança climática são uma ameaça séria para o desenvolvimento humano sustentável, pois têm impacto em diversos setores, como: agricultura, saúde humana, energia, economia, etc.

É importante considerar que a mudança climática tem, atualmente, e ainda terá maiores efeitos e impactos diferenciados nos distintos grupos sociais, como: gênero, idade, nível econômico e etnia. Portanto, podemos afirmar que a mudança climática pode fazer com que aumente a desigualdade no mundo se não tivermos em conta suas origens e seus efeitos.

Frente a esta situação, é fundamental garantir uma maior participação de toda sociedade, ou seja, mulheres, homens, jovens, meninas, meninos, idosas e idosos, uma vez que se trata de um tema transcendental para as atuais e futuras gerações.

Para que possamos enfrentar e dar resposta ao problema da mudança do clima de uma maneira real e eficiente, devemos considerar que é imprescindível a representação equilibrada nos postos de decisões e tentativa de solução de problemas em todos os âmbitos, ou seja, local, regional, nacional o internacional, além da educação para a igualdade.

¹ Bacharel em direito – Centro Universitário Franciscano/Santa Maria-RS. Especialista em Direitos Fundamentais – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Mestre em “Estudios Interdisciplinares de Género” – Universidade de Salamanca/Espanha. luizacozer@gmail.com.



Mudança climática

Denomina-se mudança climática a variação global do clima da Terra ao longo do tempo². A Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas a define como:

“uma mudança de clima que possa ser direta ou indiretamente atribuída à atividade humana que altere a composição da atmosfera mundial e que se some àquela provocada pela variabilidade climática natural observada ao longo de períodos comparáveis”.

Segundo VELAYOS³, não há dúvidas que já foram verificadas várias mudanças no clima, tais como primaveras antecipadas e duradouras; mudanças no gelo e na temperatura do Ártico; na quantidade de precipitações; na quantidade de sal dos oceanos; nos padrões de vento e em alguns aspectos de tempo extremo, que abarcam o aumento das secas e das precipitações fortes; e também as ondas de calor e a intensidade e o número de vezes que ocorrem os ciclones tropicais.

Ademais, a emissão desenfreada do Gases de Efeito Estufa (GHG – “Green House Gas”) provoca a mudança climática e com ela uma série de conseqüências desastrosas em todas as partes do Planeta. Esta mudança climática, como todos os processos que ocorreram na história da Terra, pressupõe uma ocorrência desigual dos desastres.

Os países que mais emitiram GHG foram os países “desenvolvidos”. As más conseqüências da mudança climática serão percebidas em maior número nos países em “vias de desenvolvimento” conforme reconhece a própria Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática (UNFCCC – “United Nations Framework Convention on Climate Change”). Muitos motivos levam a esta conclusão: ou carência de estes países em suportar fenômenos da natureza ou porque os efeitos de acordo com os cientistas ocorrerão mais no hemisfério sul.

Crise climática e vulnerabilidade

Em relação à crise climática e a vulnerabilidade, é importante dizer que as comunidades mais vulneráveis são as mais pobres, principalmente as situadas em zonas de alto risco, que dependem de recursos como água e alimento local. Tal fato faz com tenham menos recursos para adaptar-se às mudanças⁴.

Assim, situações de, por exemplo, secas, inundações e tormentas costumam ser experiências muito duras para as pessoas afetadas, haja vista que colocam em risco suas vidas e lhes causa

² CAMPOS PEREGRINA, M^a del Carmen; PEREZ VARGAS, M^a José. *Breve Guía sobre cambio climático y género y cooperación al desarrollo y género*. Fundação Gondwana para o desenvolvimento sustentável, 2007, p. 2.

³ VELAYOS CASTELO, Carmen. *Ética y cambio climático*. Bilbao: Desiée De Browwer, 2008, p. 25.

⁴ *Ibid*, p.28.



grande insegurança. Entretanto, as crises climáticas limitam as oportunidades a longo prazo para o desenvolvimento humano ao debilitar a produtividade e destruir pouco a pouco as capacidades humanas⁵.

Um exemplo da vulnerabilidade/fragilidade humana ante a mudança climática, além de ter ocorrido em um país desenvolvido, é o furacão Katrina. É importante citar que em todos os países desenvolvidos “está aumentando a inquietude pública em relação à exposição a riscos climáticos extremos e essa inquietude aumenta com cada inundação, tormenta e onda de calor”. Mas, os desastres ocorrem muito mais nos países pobres. Entre os anos 2000 e 2004, por exemplo, mais ou menos 262 milhões de pessoas foram afetadas por desastres climáticos e mais de 98% delas viviam em países em desenvolvimento⁶.

Destacamos que os mais vulneráveis à mudança climática são as meninas e os meninos e as mulheres. Em relação aos primeiros, de acordo com GORDON, MACKAY Y REHFUESS⁷ é muito elevado o número de meninas e meninos entre zero e quatro anos que morreram em 2002 como consequência de causas relacionadas com o clima. A saúde de meninas e meninos, na opinião de VELAYOS⁸: “sofrerá como resultado das ondas de calor, o incremento da contaminação e as inundações, além do incremento de afecções como a malária”.

Gênero e mudança climática

De acordo com a página web “Género y Cambio Climático”⁹ é muito importante considerar o aspecto de gênero quando se analisam os assuntos sobre mudança climática:

“El cambio climático no es un proceso neutral; en primer lugar, las mujeres en general son más vulnerables a los efectos del cambio climático, siendo una razón de esto que ellas conforman la mayoría de las personas pobres del mundo y dependen más que proporcionalmente de los recursos naturales que son amenazados. Los cambios tecnológicos y los instrumentos que están siendo propuestos para mitigar las emisiones de carbono, y que se presentan como neutrales al género, de hecho tienen un sesgo de género y podrían afectar negativamente a las mujeres o pasarlas por alto”.

⁵PROGRAMA DE LAS NACIONES UNIDAS PARA EL DESARROLLO (PNUD). *La lucha contra el cambio climático: solidaridad frente a un mundo dividido*. Colección: Informe sobre Desarrollo Humano, Madrid: Mundi-Prensa, 2007, p. 15.

⁶ PROGRAMA DE LAS NACIONES UNIDAS PARA EL DESARROLLO (PNUD). *La lucha contra el cambio climático: solidaridad frente a un mundo dividido*, op. cit., p.16.

⁷ GORDON, Bruce; MACKAY, Richard; REHFUESS, Eva. *Inheriting the World: The Atlas of Children's Health and the Environment*. Hong Kong: Fenix Offset, 2004, p. 47.

⁸ VELAYOS CASTELO, Carmen. *Ética y cambio climático*, op. cit., p. 28.

⁹ Disponível em:

<<http://www.generoyambiente.org>>. Acesso em: 20/08/2009.



Em relação aos desastres, é muito relevante informar, segundo o PNUD¹⁰, que:

“Si bien los desastres climáticos están comenzando a afectar a cada vez más personas del mundo entero, la inmensa mayoría de las víctimas vive en países en desarrollo. Durante el periodo entre 2000 y 2004 y sobre un promedio anual, una de cada 19 personas que viven en el mundo en desarrollo se vio afectada por un desastre climático”.

Devemos destacar que por questões culturais, as mulheres são as mais prejudicadas, muitas vezes são vítimas fatais. Segundo TRANTER¹¹, em Sri Lanka nadar y subir em árvores são atividades ensinadas especialmente aos meninos. Tal fato “ayudó más a los hombres que a las mujeres, y les permitió sobrevivir más que a las mujeres cuando les golpeó el tsunami”. Assim, se verifica que existe um preconceito social que impossibilita meninas e mulheres a aprenderem a nadar, o que diminui seriamente suas oportunidades de sobrevivência frente às inundações. “A menudo, las mujeres permanecen dentro de sus hogares debido a las prohibiciones sociales en cuanto a dejar la casa”.

Ainda, segundo a mesma autora, é muito relevante citar alguns casos concretos, como:

“En Aceh, muchas mujeres fueron halladas muertas con bebés sujetados en sus brazos. Algunos relatos personales de sobrevivientes describen a madres empujando a sus niños hacia los techos o copas de los árboles que resistieron el tsunami, pero después fueron arrastradas por el mar. Los largos vestidos que las mujeres son obligadas a usar por las leyes de La sharia de Aceh, hacen muy difícil que puedan moverse con rapidez. No pueden correr tan rápido como los hombres, ni tampoco nadar. Hubo historias de algunas mujeres¹⁷² que estaban dentro de sus casas vestidas de manera informal cuando asaltó la primera ola, que corrieron a ponerse ropas "acceptables" antes de salir a pedir ayuda, y como resultado se ahogaron o apenas pudieron escapar”

Isso é mais um exemplo das desigualdades de gênero e de que a cultura influi muito nas relações sociais de gênero, que as mulheres estão submetidas e subordinadas não somente aos homens, senão também às sociedades, às culturas. É muito indignante ver que por questões culturais as mulheres, suas filhas e filhos paguem com suas próprias vidas. Aqui temos uma realidade muito dura: efeitos gravíssimos da mudança climática; e muitas são vítimas além da mudança climática, de suas próprias culturas.

O cenário da pobreza dos países do hemisfério sul mostra como protagonistas as mulheres que estão mais expostas aos efeitos da mudança do clima, já que devido a um histórico cultural de opressão por parte da sociedade machista cabe às mulheres o cuidado das crianças, da casa, dos

¹⁰ PROGRAMA DE LAS NACIONES UNIDAS PARA EL DESARROLO (PNUD). *La lucha contra el cambio climático: solidaridad frente a un mundo dividido*, op. cit., pág. 76.

¹¹ TRANTER, Kellie. *Mujeres y cambio climático*, Trad. de Camila Vollenweider. Disponível em: <www.sinpermiso.info>. Acesso em: 10/05/2009.



idosos, em muitos lugares da agricultura, recebem uma educação diferente em casa, etc. Ademais, as mulheres estão mais expostas às enfermidades e às más condições de saúde pública.

Ainda, o acesso diferencial das mulheres e dos homens aos bens ou aos recursos sociais e físicos é uma das dimensões chave da desigualdade de gênero. A posição social das mulheres em muitas situações significa que os papéis que se esperam delas são freqüentemente de cuidado¹² e reprodução, centrado em torno da casa e da comunidade local, e não na esfera pública. Isto não significa que as mulheres não possuem papéis cruciais na produção agrícola ou outras atividades essenciais aos meios de subsistência sustentável e economia nacionais. Porém, os papéis que lhes são atribuídos são geralmente menos visíveis e atraem menos reconhecimento público que o trabalho dos homens.¹³

Ademais, para as mulheres é transmitida a noção de produtividade apenas no âmbito doméstico, não se mencionando suas capacidades a fim de que elas possam participar do âmbito público. O preconceito de gênero se inicia desde muito cedo, pois meninas e meninos são induzidos a fazer ou deixar de fazer algumas atividades em virtude de uma concepção culturalmente “aconselhada” ou pré-estabelecida “do que é” papel masculino e “do que é” papel feminino.

Portanto, as mulheres são afetadas de diferentes modos pela mudança climática e pelos eventos climáticos extremos que muitas vezes se traduzem em desastres, em virtude de seus papéis sociais, da discriminação e da pobreza¹⁴. Recentemente, podemos citar o desastre que ocorreu no Haiti, onde as principais vítimas foram mulheres e crianças. Segundo PEREGRIL¹⁵, com este desastre aumentou o número de estupros no país e muitas mulheres não receberam atendimento médico, pois a prioridade eram as pessoas feridas. Também, muitas mulheres grávidas foram vítimas do terremoto e pagaram com a vida de seus bebês.

¹² Sobre a Ética do cuidado, ver GILLIGAN. *In a different voice: psychological theory and women's development*. Massachusetts: Harvard University Press, 1993.

¹³ BRIDGE - INSTITUTE OF DEVELOPMENT STUDIES, *Gender and climate change: mapping the linkages - A scoping study on knowledge and gaps*, 2008, p. 3. Disponível em: < <http://www.bridge.ids.ac.uk/>>. Acesso em: 15/07/2009.

¹⁴ PROGRAMA DE LAS NACIONES UNIDAS PARA EL DESARROLLO (PNUD). *Guía Recursos de género para el cambio climático*. México, 2008. p. 23.

¹⁵ PEREGRIL, Francisco. *Las mujeres aún mueren por el seísmo*. El País. Madri, 2010.



Considerações finais

Segundo PERAL¹⁶ “el cambio climático, que ya es irreversible, representa una amenaza importante que ampliará las desigualdades sociales y revertirá el desarrollo humano.”

Segundo o IPCC, 2001, “os impactos da mudança climática se distribuirão de maneira diferenciada entre as regiões, gerações, idades, classes, rendimentos, ocupações e sexos”.

Ademais, de acordo com PERAL¹⁷

“Antes era económica y social, y ahora se agrega una deuda ecológica. Los países pobres serán los que más sufrirán en términos de desarrollo humano, por lo que para los próximos años se espera un compromiso adicional, además de la ayuda al desarrollo, para que las naciones más afectadas por este problema reciban más recursos”.

Cumpre mencionar que é imprescindível introduzir o enfoque social, econômico, político e cultural na análise da origem e dos efeitos da mudança climática, especialmente, incorporar o estudo das relações de gênero. Inclusive, é necesario desenvolver metodologias com enfoque de gênero nos diferentes contextos associados com a mudança do clima e inseri-las em políticas, programas e projetos.

Também, não se pode deixar de mencionar que para que alcancemos a igualdade e que diminua o número de mulheres vítimas das mudanças do clima, é necessário um trabalho de conscientização e sensibilização social, ou seja, é necessário que busquemos romper paradigmas e toda herança histórico-cultural de preconceito e discriminação sofrida pelas mulheres, afinal há uma série de fatores, tais como costumes, imposições ideológicas e religiosas que contribuem para configurar o condicionamento do chamado “sexo frágil”. Tais limitações são verificadas cotidianamente e acabam por fazer parte, de forma inconsciente, da concepção de mulher das pessoas. Ademais, há regras sociais que excluem o gênero feminino e que impossibilita as mulheres de fazerem ou exercerem determinadas atividades, pois prejudicaria a sua sensibilidade, em face de questões ligadas ao pudor, respeito e decoro.

Por tudo isso, as políticas públicas têm um papel muito importante na redistribuição dos recursos na sociedade para que se alcance de igual forma a mulheres e homens. Ademais, acrescentar o enfoque da igualdade de gênero em sua elaboração e implementação possibilita aprofundar seu impacto na correção das desigualdades sociais que agravam as consequências das

¹⁶PERAL, Arnaud. Disponível em: <WWW.jornada.unam.mx/2007/11/27/index.php?section=sociedad&article=044n1soc>. Acesso em: 15/08/2009.

¹⁷ Ibid.



mudanças do clima. Inclusive devem ser criados meios e oportunidades equitativas para a educação e informação para as mudanças do clima.

Bibliografia

BRIDGE - INSTITUTE OF DEVELOPMENT STUDIES, *Gender and climate change: mapping the linkages - A scoping study on knowledge and gaps*. Disponível em: <<http://www.bridge.ids.ac.uk/>>. Acesso em: 15/07/2009.

CAMPOS PEREGRINA, M^a del Carmen; PEREZ VARGAS, M^a José. *Breve Guía sobre cambio climático y género y cooperación al desarrollo y género*. Fundación Gondwana para el desarrollo sostenible, 2007.

GORDON, Bruce; MACKAY, Richard; REHFUESS, Eva. *Inheriting the World: The Atlas of Children's Health and the Environment*. Hong Kong: Fenix Offset, 2004.

PROGRAMA DE LAS NACIONES UNIDAS PARA EL DESARROLLO (PNUD). *La lucha contra el cambio climático: solidaridad frente a un mundo dividido*. Colección: Informe sobre Desarrollo Humano, Madrid: Mundi-Prensa, 2007.

PROGRAMA DE LAS NACIONES UNIDAS PARA EL DESARROLLO (PNUD). *Guía Recursos de género para el cambio climático*. México, 2008.

PERAL, Arnaud. Disponível em: <WWW.jornada.unam.mx/2007/11/27/index.php?section=sociedad&article=044n1soc>. Acesso em: 15/08/2009.

PEREGRIL, Francisco. *Las mujeres aún mueren por el seísmo*. Madrid: El País, 2010.

TRANTER, Kellie, *Mujeres y cambio climático*, Trad. de Camila Vollenweider. Disponível em: <www.sinpermiso.info>. Acesso em: 10/05/2009.

VELAYOS CASTELO, Carmen. *Ética y cambio climático*. Bilbao: Desiée De Browwer, 2008.